Guia Pós Diagnósticos de TEA

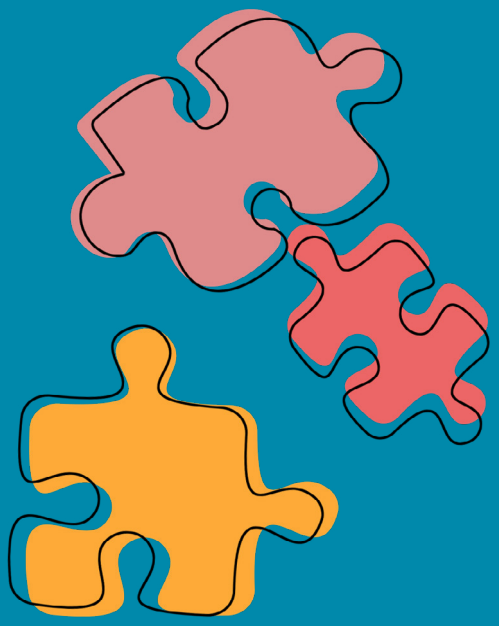
abakids

Olá, imaginamos as inúmeras descobertas realizadas durante toda essa trajetória desde o diagnóstico acolhido em sua família, pois o jeito de olhar e cuidar precisa de um toque a mais de atenção.

Portanto preparamos este conteúdo para acolher e responder às dúvidas existentes sobre a intervenção em ABA, o tratamento e acolhimento do diagnóstico do Transtorno Do Espectro do Autismo (TEA) em sua família.

Entendendo tudo isso é necessário antes falarmos sobre empatia e acolhimento.

Empatia



Entendemos que durante o processo de diagnóstico, cada família passa por dificuldades e preocupações que envolvem diversas questões financeiras, psicológica, familiares... Apresentando preocupações que antes não estavam presentes no cotidiano.

Sabemos que pela limitação dos recursos da Saúde pública, muitas famílias acabam utilizando recursos próprios, atingindo a área financeira, já que se torna necessário arcar com consultas, exames, atendimentos e avaliações particulares.

Entendemos também que na área familiar cada um lidará de acordo com seus recursos psicológicos, portanto, poderá ter discordâncias, medo e dificuldades em um suporte necessário também para a família.

Na área psicológica, entendemos a possibilidade de nos encontrarmos diante de vastos sentimentos, expectativas, inseguranças, e talvez até uma autocobrança.

Diante do diagnóstico há um processo até chegar num tratamento e acompanhamento do paciente com TEA, e no desenvolver deste processo, compreendemos as vastas dificuldades que cada família pode encontrar.

E é quando vemos que é empatia, a nossa sensibilidade frente a estas dificuldades, nosso acolhimento, fazem completa diferença no cotidiano das famílias. Pois o acolhimento e o cuidado com aqueles que cuidam são de extrema relevância para o sucesso e qualidade do acompanhamento e intervenção do paciente.

Diagnóstico de TEA

Por não possuir marcador biológico específico, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), não pode ser identificado via exames de imagem ou laboratoriais. Assim, o diagnóstico é dado exclusivamente por médicos, a partir da observação clínica do paciente e entrevista com os cuidadores.

É necessário que o profissional tenha experiência com o diagnóstico de TEA, conhecimentos do desenvolvimento humano típico e das principais comorbidades relacionadas ao TEA, como Deficiência Intelectual (D.I.), distúrbios convulsivos, síndromes genéticas, distúrbios alimentares e do sono, comportamentos interferentes (agressivos, autolesivos, “birras”, etc.) e outros transtornos, como TDAH, TOC, TOD, Depressão, Bipolaridade e Transtorno de Ansiedade, por exemplo.

O diagnóstico pode ser fechado em qualquer idade, inclusive na vida adulta, porém, as pesquisas mostram que quanto mais precocemente o diagnóstico for fechado, mais rápido o paciente tem acesso ao

tratamento adequado e maiores as chances de a criança evoluir e adquirir novas habilidades.

Em alguns casos, quando os sinais são percebidos muito precocemente, mas o diagnóstico não é fechado de imediato, há a possibilidade da criança ter acesso aos serviços de tratamento devido à “suspeita” de TEA, a fim de que a intervenção precoce não seja atrasada.

O que fazer após o diagnóstico?

O próximo passo é buscar por um tratamento de qualidade, a fim de melhorar os sintomas do TEA e das comorbidades relacionadas. Atualmente, o tratamento com maior evidência científica e padrão-ouro para TEA é a intervenção em Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

Mas o que é a intervenção ABA?

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA - sigla em inglês para Applied Behavior Analysis) é uma ciência tal como a química ou a biologia, mas que estuda as aplicações dos princípios comportamentais aos problemas socialmente significativos, isto é, aqueles comportamentos que quando modificados podem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

Nesse sentido, as intervenções baseadas em ABA se caracterizam por utilizar o conhecimento desse campo científico para produzir modificações em alvos comportamentais importantes para a pessoa ou organização a quem o serviço é prestado. No entanto, essa utilização precisa necessariamente ser guiada por algumas diretrizes. Assim, dizemos que uma intervenção é baseada em ABA quando ela:

- **A**tua sobre comportamentos que podem ser observados, medidos e que demandem aprendizagem, aperfeiçoamento ou redução;
- Garante que os alvos de mudança comportamental a curto, médio e longo prazo sejam realmente importantes para a qualidade de vida da pessoa a quem a intervenção é direcionada, bem como para a família e a comunidade na qual ela está inserida;
- Descreve cada procedimento utilizado na intervenção de maneira clara e objetiva para que todos os envolvidos (e.g. familiares, professores, acompanhantes terapêuticos, etc) compreendam e consigam aplicar;
- Norteia os aspectos da intervenção nas leis do comportamento. As intervenções ABA vêm de uma base teórica específica e identificável em vez de serem um pacote de técnicas ou truques. Dessa forma, o seu planejamento deve ser baseado nos princípios desta teoria e não de outras;
- Demonstra por meio dados que a intervenção foi a responsável pela modificação no comportamento alvo.
- Produz melhoras significativas nos comportamentos alvo em vez de mudanças pequenas e que não melhorem a vida do indivíduo;
- Garante a mudança comportamental seja generalizável, isto é, os comportamentos adquiridos, aperfeiçoados ou reduzidos precisam ocorrer e se manter em diferentes ambientes (e.g. casa, escola), com diferentes pessoas, e viabilizar a aprendizagem de outros comportamentos

Uma intervenção guiada por esse conjunto de dimensões pode viabilizar uma mudança significativa da trajetória de desenvolvimento e melhora da qualidade de vida de pessoas autistas e de suas famílias.

Como identificar a qualidade de uma intervenção em ABA?

Existem alguns critérios que caracterizam um tratamento em ABA de qualidade:

- **Avaliação individualizada:** toda intervenção em ABA, inicia com um processo avaliativo preciso dos comportamentos do indivíduo, utilizando instrumentos avaliativos validados e coerentes com as suas necessidades. Durante a avaliação, inicialmente o profissional coleta informações por meio de entrevista com cuidadores e pessoas próximas; em seguida, observa diretamente os comportamentos do paciente em ambiente clínico, domiciliar e/ou escolar, sendo possível assim, mapear as áreas que o indivíduo possui atraso no desenvolvimento.
- **Objetivos claros e realistas:** após a avaliação, são levantados objetivos relevantes para a vida do indivíduo. Estes devem ser claros e mensuráveis, a fim de que o avanço e sucesso da intervenção possa ser mostrado por meio de dados. Um plano de tratamento individualizado é construído constando os objetivos e procedimentos a serem utilizados no tratamento.
- **Coleta de dados:** toda intervenção em ABA necessita de coleta de dados realizada durante todas as sessões, quantificando os comportamentos que são alvos de intervenção, bem como os seus progressos.
- **Tratamento Supervisionado:** o profissional que aplica a intervenção diariamente deve receber treinamento e supervisão periódica de outro profissional com vasta experiência e formação em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA.

- **Certificação profissional:** para facilitar a identificação de serviços de qualidade em ABA, existem instituições certificadoras, como BACB® e QABA® por exemplo, que fornecem títulos aos profissionais que comprovarem a formação acadêmica e o tempo de experiência adquiridos ao longo de suas carreiras.

Além do tratamento em ABA, pessoas diagnosticadas com TEA podem receber outras intervenções a depender de suas necessidades, como tratamento medicamentoso, prescrito pelo médico responsável, e sessões de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicopedagogia, Musicoterapia e Educação Física, por exemplo.

Tem interesse em saber mais?
Toque nos ícones e nos siga
nas redes sociais

Venha conhecer o trabalho dos profissionais da AbaKids!

Rua Cristiano Machado, 332 - Campo Belo

(43) 99926-2789 - contato@abakids.com

abakids